



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

IRENE KATHELIN MIGUEL DE SOUZA

**O PAPEL DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO NA
CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DO LUGAR NO
MUNICÍPIO DE UMBUZEIRO-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2024**

IRENE KATHELIN MIGUEL DE SOUZA

**O PAPEL DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO NA
CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DO LUGAR NO
MUNICÍPIO DE UMBUZEIRO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia cultural

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Marta dos Santos Buriti

CAMPINA GRANDE-PB
2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729p Souza, Irene Kathelin Miguel de.

O papel da festa de Nossa Senhora do Livramento na construção e valorização da identidade cultural do lugar no município de Umbuzeiro-PB [manuscrito] / Irene Kathelin Miguel de Souza. - 2024.

17 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Grad. Maria Marta dos Santos Buriti, Departamento de Geografia - CEDUC".

1. Festa de Nossa Senhora do Livramento. 2. Cultural popular. 3. Identidade cultura. I. Título

21. ed. CDD 306

IRENE KATHELIN MIGUEL DE SOUZA

O PAPEL DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO NA
CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DO LUGAR NO
MUNICÍPIO DE UMBUZEIRO-PB

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Geografia

Aprovada em: 21/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Marta dos Santos Buriti** (***.755.864-**), em **04/12/2024 17:14:59** com chave **6ff50430b27c11ef808f1a1c3150b54b**.
- **Priscila Bastos Maciel do Nascimento** (***.008.634-**), em **06/12/2024 18:40:57** com chave **c6f28da8b41a11ef84e306adb0a3afce**.
- **Nathália Rocha Morais** (***.713.834-**), em **04/12/2024 18:39:51** com chave **4ac019d2b28811ef8ed11a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 27/01/2025

Código de Autenticação: 76317b



Dedico o presente artigo aos meus pais Lucileide Miguel e Dorgival Aires, ao meu esposo Jonathan Rocha, aos meus irmãos Vitória e Davi, a Maria Alves (in memória), a Lúcia de Fátima, a minha orientadora Maria Marta, a mãe do Livramento por me abençoar e me proteger de todos os males, obrigada por me mostrar as lições e belezas da vida mesmo em meio as dificuldades, a minha cidade Umbuzeiro- PB, e a todos aqueles que contribuíram para realização desse sonho!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.	07
2.1	A abordagem da geografia da cultura	07
2.2	A dimensão religiosa da construção geográfica do espaço no lugar.....	09
3	METODOLOGIA	10
3.1	Localização e caracterização do espaço da pesquisa.....	11
4	RESULTADOS	12
4.1	A festa de Nossa Senhora do Livramento em Umbuzeiro -PB.....	13
4.1	A percepção da população	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	17

**O PAPEL DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO NA
CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DO LUGAR NO
MUNICÍPIO DE UMBUZEIRO-PB**

**THE ROLE OF THE FEAST OF OUR LADY OF LIVRAMENTO IN THE
CONSTRUCTION AND VALUE OF THE CULTURAL IDENTITY OF THE PLACE IN
THE MUNICIPALITY OF UMBUZEIRO-PB**

Irene Kathelin Miguel Souza¹
Maria Marta dos Santos Buriti²

RESUMO

No presente trabalho teve-se como objetivo geral compreender o papel da Festa de Nossa Senhora do Livramento na construção e na valorização da identidade cultural do lugar no município de Umbuzeiro, no estado da Paraíba. A pesquisa insere-se no campo de abordagem da Geografia cultural e da religião, de modo que se ocupa da relação entre as manifestações e práticas culturais, no âmbito do religioso, e sua respectiva espacialidade. No percurso metodológico, partiu-se de uma base fenomenológica que levou a uma perspectiva qualitativa amparada em pesquisa do tipo exploratória. A busca por informações e dados sobre o objeto se deu por meio de pesquisas bibliográficas e de campo. Os resultados alcançados revelam, de forma geral, que as práticas religiosas construídas em torno da Festa de Nossa Senhora do Livramento contribuíram para o afloramento do sentimento de pertencimento que remete a relação dos sujeitos com o lugar. Ainda assim, observou-se também que o evento religioso é um fator importante para a valorização da identidade cultural, uma vez que desencadeia, em seus desdobramentos, atividades, cuja simbologia e materialidade se inscrevem na espacialidade do lugar na forma de dinâmicas, movimentos, formas, etc.

Palavras-Chave: Festa de Nossa Senhora do Livramento; Cultura; Lugar.

ABSTRACT

The general objective of this study was to understand the role of the Feast of Our Lady of Livramento in the construction and valorization of the cultural identity of the place in the municipality of Umbuzeiro, in the state of Paraíba. The research falls within the field of approach of cultural geography and religion, so that it deals with the relationship between cultural manifestations and practices, within the religious sphere, and their spatiality. In the methodological approach, we started from a phenomenological basis that unfolded into a qualitative perspective supported by exploratory research. The search for information and data was carried out through bibliographical and field research. The results achieved reveal that the religious practices construc-

¹ Licencianda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: irene.souza@aluno.uepb.edu.br

² Professora Doutora no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: martaburitego@servidor.uepb.edu.br

ted around the Feast of Our Lady of Livramento built a feeling of belonging that refers to the relationship of the subjects with the place. Even so, it was also observed that the religious event contributes to the valorization of cultural identity, since it triggers a set of practices manifested in symbols, activities, movements, which end up being inscribed in the spatiality of the place.

Keywords: Fest Nossa Senhora do Livramento; Culture; Place.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico, isto é, a dimensão material e simbólica produto do modo como o ser humano historicamente interage com o meio em que vive e o transforma no movimento da sociedade. Desta maneira, compreender o espaço geográfico, em sua totalidade ou em um de seus recortes, a exemplo do lugar, é um exercício que exige considerar, entre tantas questões, as diversas formas de representação e manifestação daquilo que dá identidade ao sujeito, ou seja, o modo como ele subjetiva a experiência vivida individualmente e através dos grupos sociais (Rosendahl, 2002). Para isso, a Geografia, de posse de seu arcabouço teórico-científico, propõe uma abordagem pautada em pressupostos alicerçados em perspectivas da chamada Geografia Cultural, uma subárea, preocupada em discutir as formas, produtos e processos ligados a cultura que se manifesta espacialmente como um elemento geográfico (Claval, 2007); bem como da Geografia da Religião, ou seja, um campo do saber que engloba reflexões sobre as mudanças e vivências dos indivíduos ligados ao sagrado, ao divino (Rosendahl, 2013).

Inserida neste campo de discussão da cultura e do sagrado, esta pesquisa tem como tema central a representatividade dos eventos religiosos na identidade cultural do lugar. Para tanto, o objetivo geral estabelecido foi compreender o papel da Festa de Nossa Senhora do Livramento na construção e na valorização da identidade cultural do lugar no município de Umbuzeiro, no estado da Paraíba.

A construção identitária de um determinado lugar é um processo intermediado pelo sentimento de pertencimento e pelas práticas que a este se associam. Segundo Stuart Hall (2006), a identidade do sujeito é algo construído no conjunto de práticas culturais que se dão em um espaço, como resultado daquilo que é praticado e reproduzido ao longo do tempo. Em Umbuzeiro-PB, a religiosidade é um fator de inscrição de dinâmicas no espaço, uma vez que articula em sua manifestação um conjunto de artefatos, instrumentos, relações e processos, que contribuem para transformar o espaço e tornar este, conforme destaca Corrêa (2009), dotado de significados e intencionalidades que remetem a espacialidade do ser humano, sujeito cultural e sujeito do espaço.

O principal marco desta religiosidade em Umbuzeiro-PB é a realização anual da Festa de Nossa Senhora do Livramento, que ocorre há mais de 100 anos, no mês de outubro. O respectivo evento religioso é organizado pela Paróquia de Umbuzeiro, que determina uma comissão para isto. Ao longo de mais de um século, o evento se tornou uma referência da cultura local e um potencializador de dinâmicas econômicas, já que a festa atrai fies e visitantes para as atividades religiosas e profanas. De acordo com Rosendahl (2013) “as atividades religiosas imprimem no espaço transformações que estão fortemente relacionadas com os aspectos culturais da comunidade, de tal modo que o espaço pode ser percebido de acordo com os valores simbólicos ali representados” (p. 82).

Com base nesta leitura, acredita-se que a realização deste trabalho se justifica na medida em que se faz necessário uma abordagem acerca das influências deste evento religioso na cultura local e, conseqüentemente, na espacialidade da subjetividade e simbolismos dos sujeitos. Assim, considera-se que há uma contribuição para as pesquisas no âmbito da Geografia Cultural e da Religião, porque amplia a produção acadêmica tomando por base uma realidade específica, bem como é um estudo que apresenta informações pertinentes para o espaço de pesquisa, informações estas que podem ser utilizadas para um melhor conhecimento e gerenciamento das dinâmicas resultantes do evento.

Na escolha do caminho metodológico, partiu-se de uma abordagem qualitativa referenciada no método fenomenológico. Isso porque, evidencia-se o sujeito e suas percepções na construção de uma espacialidade analisada através de seus simbolismos e formas. Como instrumentos de pesquisa, o estudo teve como base a realização de pesquisa bibliográfica e de campo. Na pesquisa de campo, foram utilizadas informações provenientes de memórias e vivências no contexto da realização do evento, tanto da autora como de pessoas que participam da construção e realização da festa. Além disso, foi analisada a percepção dos moradores locais, investigados por meio de questionários.

Os resultados apontam que a tradição festiva religiosa enquanto forma histórica cumpre importante papel na construção e na valorização da cultura do lugar no município de Umbuzeiro. Durante o mês de realização da Festa, outubro aflora-se o sentimento de pertencimento e as manifestações culturais atreladas ao sagrado se tornam símbolos e materialidades no espaço. Através de atividades diversas que coexistem entre o sagrado e o profano (missas, procissão, quermesse, queima de fogos, jogos e shows em praça pública) o evento se torna um elo entre os sujeitos e o lugar, sendo, portanto, um fator preponderante de espacialidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A abordagem geográfica da cultura

A Geografia, em sua diversidade e complexidade, se caracteriza pela articulação de uma ampla rede de conhecimentos em seu campo de estudo. Estes são, na verdade, dimensões importantes que auxiliam esta ciência a compreender o espaço geográfico produzido ao longo do tempo. É assim com a cultura. Em suas interfaces com a cultura, a Geografia estabelece uma área preocupada em compreender como os aspectos culturais se colocam na produção sócio-espacial. A diversidade de culturas sempre foi algo que chamou atenção de estudiosos e no âmbito da Geografia, o tema se torna mais discutido quando se dá destaque ao ser humano e as suas inter-relações no sentido de uma Geografia Humana.

Desta forma, considerando a abordagem estabelecida entre a Geografia e a cultura, temos a Geografia Cultural como uma subárea que visa compreender o conjunto de costumes, crenças e hábitos que representam um determinado lugar por meio das relações sociais do ser humano no meio em que está inserido e como interagem com o espaço geográfico. Para Claval (2007), o papel da cultura é fundamental na construção de diversos conhecimentos, pois responde a questões como:

Como os homens percebem e concebem seu ambiente, a sociedade e o mundo? Por que os valorizam mais ou menos e atribuem aos lugares significações? Que técnicas os grupos adotam, no sentido de dominar e tornar produtivo ou agradável o meio onde vivem? Como imaginaram, atualizaram, transmitiram ou difundiram o seu know-how? Quais são os elos que estruturam os conjuntos sociais e como são legitimados? De que maneira os mitos, as religiões e as ideologias contribuem para dar um sentido à vida e ao contexto onde ela se realiza? (Claval, 2007, p. 11).

Representando essa importância, a Geografia cultural emerge como um ramo da Geografia Humana que se debruça sobre o espaço da subjetividade, no sentido de que busca entender como os sujeitos atribuem significado aos lugares e produzem a espacialidade, e, dessa forma, como se constroem as identidades culturais/territoriais e como cada cultura molda à sua maneira o espaço geográfico. Nas palavras de Claval (2007, p. 237), “fazer da geografia uma análise da experiência humana é voltar-se para a maneira como o indivíduo toma consciência daquilo que é através dos lugares onde vive [...]”. Desta maneira, conforme destaca o autor, o espaço, nessa perspectiva, não é apenas receptáculo de objetos, mas sim, dos objetos e seus signos.

Partindo deste enfoque, os geógrafos culturais trazem para o centro da discussão geográfica da cultura o lugar das narrativas e experiências individuais, refletindo sobre como as crenças, tradições e valores condicionam o modo como as pessoas percebem, usam e transformam o ambiente ao seu redor, ao mesmo tempo em que constroem suas interações sociais. Isso porque, como evidência Costa (2013), o espaço que se inscreve na vida dos homens é constituído de aspectos que estão para além da condição material e econômica, tendo também, uma dimensão simbólica e cultural.

Desta maneira, pensar a cultura se constitui em uma tarefa que permite a constatação de uma série de representações desenvolvidas pelos sujeitos de um lugar. Assim sendo, é importante destacar a relevância da temática abordada, mediante o conjunto de características formadas pela presença de diferentes elementos e através das experiências vivenciadas conforme o tempo. A modificação a qual se sucede no espaço onde acontecem os festejos religiosos e culturais, por exemplo, se configuram no conjunto de elementos que passam a integrar a paisagem no transcorrer do evento. Desse modo o lugar é marcado pela associação de diferentes formas e marcas expressadas durante os dias de festejos.

Partindo de uma perspectiva geográfica, Claval (2007), afirma que a cultura deve ser vista como ativo que se desenvolve na mediação entre a sociedade e a natureza, sendo, portanto, um elemento importante na compreensão geográfica do lugar. A cultura é construída e reconstruída na relação espaço-tempo, possuindo em sua dimensão material e simbólica os conteúdos que dão sentido e significado ao lugar.

O lugar é, no âmbito da abordagem geográfica, uma categoria de análise e um conceito central. Abordado em diferentes correntes do pensamento geográfico, nas quais adquiriu significados diferentes, o lugar tem destaque no campo de abordagem da Geografia Humanística. É neste campo do pensamento geográfico que o lugar comparece como um fragmento do mundo vivido, ou seja, como o próprio espaço vivido, efetivamente apropriado para a vida, onde se desembocam as atividades cotidianas (Tuan, 1983). Nesta perspectiva, uma das faces mais importantes da leitura e percepção do lugar ocorre pelas aparências de suas

simbologias, ou seja, do que é construído pelo significado que os sujeitos dão a sua espacialidade e, ao mesmo tempo, pelo sentido que esta espacialidade dá a vida dos sujeitos.

Destacando o lugar como ponto de origem e identidade, Tuan (1983) reforça a importância de compreender o lugar pela ação de seus sujeitos. O lugar de vivência é moldado por um contexto cultural que caracteriza a formação individual e social do sujeito, pois o que há de cultural nele, há também de espacial. Desta forma, compreender a cultura através do lugar é fazer a leitura da realidade construída e percebida no movimento dos sujeitos, em sua cultura, em sua especificidade e em sua sociabilidade.

2.2 A dimensão religiosa da construção geográfica do espaço no lugar

Dentro da forma geográfica de conceber e explicar o espaço configurado no lugar, há uma vertente da Geografia Cultural que pensa as práticas religiosas como um aspecto da cultura que engendra determinadas formas de organização espacial e de pertencimento, ou seja, uma proposta para pensar a dimensão espacial da religião (Rosendahl, 2013; Costa, 2013).

Os lugares das práticas religiosas e, portanto, sacralizados, como as festas de padroeiros e procissão de santos religiosos, exprimem um simbolismo particular que tem como horizonte o divino. Na visão de Rosendahl (2013), fornecendo uma visão de interpretação do mundo, um sistema simbólico provido de sentido, de esperança, de valores e identidade, o divino ou sagrado tornam-se elementos fundamentais as dinâmicas espaciais dos lugares.

Neste sentido, as festividades religiosas tornam-se fenômenos a serem compreendidos na dinâmica geográfica. No Nordeste brasileiro, estas festividades estão diretamente vinculadas ao catolicismo, um aspecto cultural relacionado a formação social e territorial do povo. No contexto cultural do Nordeste, a religiosidade católica se manifesta como produto da herança portuguesa e como um fenômeno alimentado pela fé que nasce em um espaço de contradições e adversidades, em que a busca pela intercessão do divino torna-se um instrumento cultural utilizado no enfrentamento de problemas históricos, como a seca (Soares, 2021). Essa influência histórica e cultural é percebida na configuração do espaço da cidade em muitos municípios nordestinos, cuja dinâmica de expansão do tecido urbano teve por base a localização da igreja matriz, até hoje marco de centralidade urbana em muitas cidades.

Conforme sublinha Rosendahl (2013) e Costa (2013), o espaço usado pelas práticas religiosas contribui para o fortalecimento da fé de uma sociedade dada a linha de força que se cria pela tradição ao passar dos anos e se entranha no cotidiano conformando uma identidade que caracteriza o lugar. A identidade de um povo é marcada por especificidades e se expressa mediante um conjunto muito diverso de formas, como a religião, língua, literatura, música, trata-se, como nos diz Claval (2007, p. 63) da soma de todos os “[...] comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas”.

Neste sentido, as práticas religiosas tornam o lugar espaço do exercício da fé, do sagrado. Soares (2021, p. 89) destaca que a apropriação do lugar pelo sagrado pode se dá “nos rituais contidos nos cultos, missas, encontros de grupos de oração, festejos em honra a Deus e aos Santos de devoção”. É neste processo que constrói-se uma relação entre o sujeito, sua historicidade, sua identidade e sua

espacialidade. Assim, a partir destas relações sociais e simbólicas, se estabelece a comunhão de determinados valores e cria-se o sentimento de pertencimento e aceitação ao grupo³.

Na leitura de Costa (2013), a relação entre o sagrado e os lugares engendra formas espaciais e reúne um sistema de símbolos capaz de tornar os lugares em algo humanamente significativo. Assim, o sagrado não é algo já dado, mas sim construído a partir da relação entre os sujeitos, suas crenças e o lugar (Costa, 2013).

Ainda de acordo com o autor supracitado, o simbolismo dos lugares sagrados cria uma teia de elementos que levam os devotos a dirigirem-se a eles para reafirmar sua fé. Este fato pode ser exemplificado em grande parte das cidades nordestinas, inclusive no recorte que caracteriza este estudo, onde o espaço se configura na dinâmica da cultura religiosa do lugar.

3. METODOLOGIA

A metodologia é a definição de um caminho em que se estabelecem as etapas para a operacionalização da pesquisa. Um ponto importante dessa trajetória metodológica é a especificação do método. A perspectiva de método aqui adotada, a fenomenologia, tem por base a compreensão dos fenômenos da consciência que dizem respeito ao sujeito e a sua forma de experienciar e perceber o mundo (Silva, Lopes e Diniz, 2006). Neste sentido, compreende-se aqui que a abordagem dos efeitos de um fenômeno religioso, a Festa de Nossa Senhora do Livramento, na construção da identidade cultural de um lugar, no caso Umbuzeiro, na Paraíba, é algo que demanda considerar o sujeito como ator de uma dinâmica na qual ele produz e transforma em sua relação com o espaço construído e em mudança.

A abordagem foi de natureza qualitativa e de cunho exploratório. Esse tipo de pesquisa busca explorar um problema ou assunto para torná-lo mais claro. De acordo com Gil (1946), a pesquisa qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação, de modo que tem como característica a preocupação com o aprofundamento da investigação.

Nesse viés, a realização da pesquisa contou ainda com pesquisa bibliográfica e de campo. Teoricamente a pesquisa bibliográfica é compreendida como sendo aquela em que é desenvolvida com base em fontes teóricas secundárias, constituídas principalmente de livros e artigos. Já o estudo de campo é compreendido como sendo aquele que permite a observação e análise junto ao fenômeno, *in loco*. Nesse sentido, segundo Suertegaray (2002, p. 110), no âmbito da pesquisa de campo na Geografia, esta:

[...] faz parte de um processo de investigação que permite a inserção do geógrafo pesquisador na sociedade, reconstruindo o sujeito e, por consequência, a prática social, permitindo o aprendizado de uma realidade, à medida que oportuniza a vivência em local do que deseja

³ A esse respeito, Rosendahl (2013, p. 198) afirma que “a santidade que define o território religioso, entendido como reflexo de espaço vivido no cotidiano da fé, contribui para fortalecer as relações e os fluxos que se instauram pouco a pouco no espaço e que dão origem a uma identidade religiosa e a um sentimento de pertencimento ao grupo religioso envolvido. As construções identitárias são reformuladas ou reconstruídas sobre os territórios. Vê-se, portanto, que território e identidade estão indissociavelmente ligados”.

estudar. Também possibilita um maior domínio da instrumentalização na possibilidade de construção do conhecimento.

Para a coleta de dados foram aplicados questionários tendo como público alvo a população local de Umbuzeiro. Foram aplicados 158 questionários através do *Google Forms*. A adoção desse mecanismo de disponibilização dos questionários se deu em razão da possibilidade de alcançar um maior número de sujeitos pesquisados. A coleta de dados via questionários se deu entre os meses de setembro e outubro.

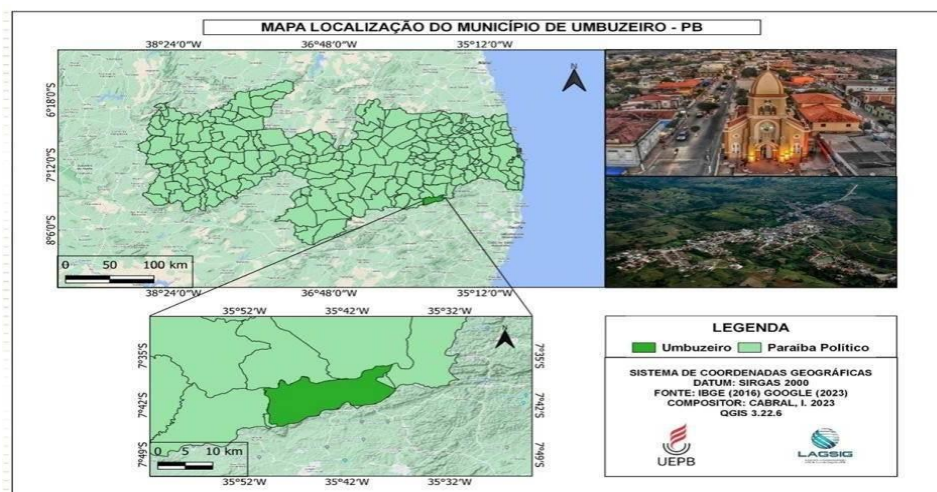
3.1 Localização e caracterização geográfica do espaço da pesquisa

A formação espacial do município de Umbuzeiro tem origem em um momento da formação territorial brasileira denominado por Santos (1993) de urbanização pretérita. Este momento foi caracterizado muito mais pela criação de pontos e cidades que por um processo de urbanização em si, onde a circulação dos fluxos era muito viscosa e incipiente. A localidade passou a ser habitada no início do século XVIII com a concessão de uma sesmaria, tendo sido a localidade elevada à condição de município apenas na primeira metade do século XX.

Na hierarquia atual da rede urbana, o município encontra-se na posição de centro local (REGIC, 2018). Ou seja, faz parte do grupo de cidades que exercem influência restrita aos seus próprios limites territoriais, podendo atrair pessoas de outras cidades em certas ocasiões, mas não sendo destino principal de nenhuma outra cidade. Esta forma de organização geográfica de centralidade interna do município em questão tem a ver com a divisão territorial estabelecida ao longo da história que culmina na condição sócio-espacial que ora se apresenta.

Fundado em 2 de maio de 1980, o município de Umbuzeiro está localizado na Região Geográfica Intermediária e Imediata de Campina Grande-PB, estando cerca de 147 km da capital João Pessoa, com 181,327 km² de área e 9.124 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2022 do IBGE. O município está articulado a outros municípios do estado por meio das rodovias PB-102 e PB-082, e com Pernambuco, por meio das rodovias PE-088 e PE-102.

Mapa 1: Localização do município de Umbuzeiro – PB.



Fonte: Cabral, 2023.

Umbuzeiro é um município de grande relevância para a história da Paraíba, visto que é berço de notáveis personalidades da política paraibana, João Pessoa, Eptácio Pessoa e Assis Chateaubriand, filhos de Umbuzeiro que ficaram conhecidos nacionalmente por suas participações políticas. É também conhecido nacionalmente pela prática de atividades agropecuárias, a exemplo da produção de gado Gír.

A religiosidade no município de Umbuzeiro/PB é uma esfera de conjuntividade social e cultural, na qual grande parte da população segue a religião católica (segundo o IBGE, 8.650 pessoas se declaram católicos). Para os Umbuzeirenses que professam essa fé a festa da Padroeira possui grande valor sagrado, a devoção a “mãe do Livramento”, como é chamada por muitos, leva centenas de fies às celebrações eucarísticas ao longo da novena, e a caminhar em procissão agradecendo as graças alcançadas. A famosa “festa de outubro” como é popularmente conhecida nos arredores era antes realizada no dia vinte e quatro de setembro, mas devido ao período chuvoso na região foi transferida para os últimos dias do mês de outubro e vem sendo celebrada anualmente desde mil novecentos e dois (Silva, 2021).

A matriz de Nossa Senhora do Livramento está localizada no centro da cidade, na Rua Presidente Getúlio Vargas, é o segundo templo construído e destinado as atividades religiosas. A primeira igreja foi erguida às presas por moradores da comunidade e mesmo inacabada e com uma construção simples abrigou os fiéis por muito tempo. Devido a sua estrutura frágil surgiu o desejo da construção de uma nova matriz, isto é, a atual matriz, que foi construída através de uma campanha para arrecadação de fundos no ano de mil novecentos e trinta e cinco, e inaugurada em dezessete de março de mil novecentos e quarenta e um (Silva, 2021).

4 RESULTADOS

4.1. A festa de Nossa Senhora do Livramento em Umbuzeiro-PB

O embasamento da pesquisa realizada no município de Umbuzeiro/PB, sintetiza a construção da identidade cultural do Umbuzeirense, mediante os festejos religiosos de Nossa Senhora do Livramento. Apesar da diversidade religiosa no município, conforme já destacado, a maior parte da população é católica e tem nas manifestações religiosas um fator atrelado a sua caracterização cultural e espacialização.

Segundo Gil Filho (2007, p. 208):

O homem no seu processo de adaptação com o meio marca a terra a partir de seu pensamento atribuindo sentido às realidades naturais e sobrenaturais. Deste modo o homo faber sapiens torna-se o homo religiosus. Em razão deste aspecto é necessário que uma parte da Geografia Humana estude o homem sob à influência da religião, ou seja, uma Geografia das Religiões. (GIL FILHO, 2007, p.208).

As práticas religiosas de um determinado grupo que espacializa sua cultura no espaço do lugar são fundamentais para compreender de que forma as vivências e percepções se tornam cultural e social. Para Claval (2007), o principal objetivo da geografia cultural é entender os homens, a sociedade e tentar incorporar seus significados e conhecimentos em nossas vidas, no nosso dia a dia.

Dessa maneira a construção da identidade cultural de Umbuzeiro se fundamenta, entre outros aspectos, no conjunto de práticas que são parte de uma simbologia subjetiva e, ao mesmo tempo, material no espaço. Nesta pesquisa, embora tenha-se por referência temporal um cenário mais recente de realização da festa, os anos de 2023 e 2024, nota-se, pela análise do objeto, que a construção da identidade do lugar se dá por força de um processo histórico que tratou de dar centralidade práticas que reforçam a expectativa e esperança da população no sagrado.

Conforme D'Abadia e Moreira (2022), nas festas, o ser humano religioso mais que comemora, ele reatualiza um evento sagrado vivido pelos antepassados nos primórdios. Olhando para a realidade de Umbuzeiro, isso é nítido uma vez que a população aflora o sentimento de pertencimento construído ao longo de sua vivência naquele espaço. Esse aspecto contribui para a valorização da cultura local, pois os sujeitos tornam-se agentes de culto e reprodução das práticas culturais associadas ao evento religioso.

Esse aspecto reflete o que assevera D' Abadia e Almeida (2022), quando pressupõem as festas religiosas como sendo aquelas que refazem e fortificam o espírito cansado pelas angústias do cotidiano, de modo que é nelas que os indivíduos estão mais livres em suas imaginações e possuem uma vida menos tensa. Nesta leitura, a festa religiosa, tal como ocorre em Umbuzeiro, se nutre das experiências religiosas da coletividade, pelo sentimento mútuo e a identidade da fé sob o efeito do sagrado (Rosendahl, 2005).

A Festa ocorria a princípio no mês de setembro. Contudo, com a incidência de chuvas nesse período, transferiu-se as comemorações para o mês de outubro. A festa dura nove dias e conta com atividades diversas (missas, quermesses, novenas e atividades profanas). A Festa, como já dito antes, é organizada pela Paróquia e conta com o apoio dos fies na organização. A prefeitura auxilia com a infraestrutura, isto é, iluminação, organização do espaço, segurança e custeamento de shows. Em suma, trata-se de um evento que articula toda a comunidade católica nas atividades religiosas e a comunidade em geral nas atividades profanas.

Segundo Silva e Barreto (2021), desde a criação da primeira paróquia de Nossa Senhora do Livramento em 1902, a fé católica permanece inabalável. Segundo os relatos dos moradores a mesma afirma que a primeira imagem sagrada de Nossa Senhora do Livramento foi doada em forma de gratidão por um casal de fazendeiros que moravam em um sítio pertencente ao município de Orobó- PE, a imagem adquirida em Portugal era rica em detalhes sendo entalhada em madeira de extrema qualidade. A forma como esse conjunto de atividades se desdobra na cultura local e percebida pela população local, apresenta-se a seguir.

4.2. A percepção da população acerca da festa e dos seus desdobramentos na cultura do lugar

Conforme já vem sendo discutido, a Festa de Nossa Senhora do Livramento (figura1) é uma tradição que acontece há muitos anos no município de Umbuzeiro. Diante disso, ouvir a percepção da população sobre este evento é de suma importância, visto que esta oferece uma perspectiva realista e contextualizada acerca do tema investigado. Através das experiências, vivências e impressões das pessoas, é possível identificar o real desdobramento desse evento nas práticas

culturais que se espacializam como produto da relação entre o homem e o meio mediada pela sua caracterização com ser cultural.

Figura 1: Nossa Senhora do Livramento.



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Na pesquisa de campo, foram alcançadas ao todo 158 pessoas. Destas, 31 são do sexo masculino e 127 do sexo feminino, com faixa etária variando entre 18 e 55 anos. Cerca de 81,6% são moradores locais, isto é, residentes do município de Umbuzeiro e 18,4% são moradores de municípios vizinhos. Em relação à participação dos sujeitos pesquisados nos festejos religiosos, 99,4% das pessoas entrevistadas afirmaram que já participaram ou ouviram falar dos festejos religiosos, o que reforça a importância da Festa na região. Segundo D'Abdala e Almeida (2022), as festas religiosas ou do sagrado altera o cotidiano na medida em que ruas são ocupadas, novos habitantes temporários chegam ao lugar da festa, atrativos de lazer diversificados são oferecidos durante o período festivo. É exatamente o que ocorre em Umbuzeiro no período de realização da Festa. A cidade se modifica por movimentos e formas temporárias que visam atender a demanda dos fluxos e dinâmicas geradas pelo evento.

No transcorrer dos onze dias da programação festiva, a população local e visitantes participam das diversas atividades. Conforme os dados obtidos nos questionários, 100% dos sujeitos pesquisados atestam que a participação do público é ativa e que a realização dos festejos atrai pessoas de outras localidades que vêm em busca dos diversos atrativos oferecidos, não só no âmbito do sagrado, mas também do profano.

O gráfico abaixo destaca os seguintes dados: 66% das pessoas afirmaram que participam frequentemente tanto da programação religiosa quanto da profana visto que as duas acontecem simultaneamente. Enquanto isso, 28% afirmaram que participam apenas da programação religiosa. Os demais, 6,4% afirmaram que existe participação apenas na programação profana.

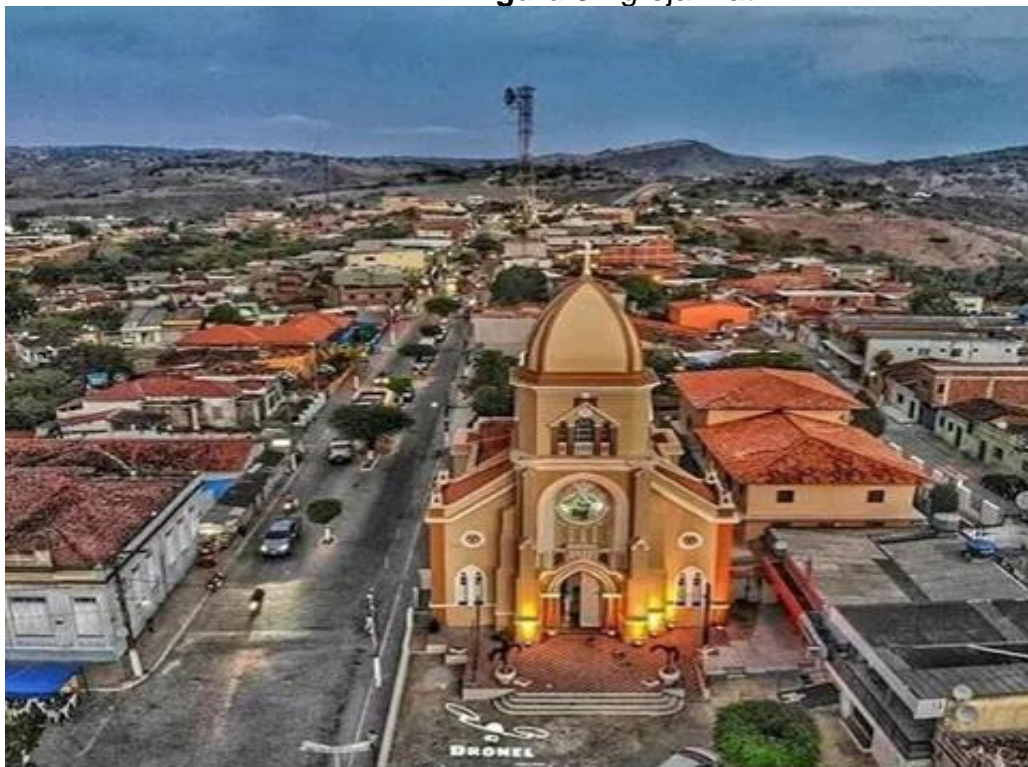
Gráfico 1: Participação na festividade da Santa

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os festejos religiosos realizados há mais de 122 anos, têm deixado marcas na vida dos sujeitos locais, apesar das mudanças que se sucederam ao longo do tempo, o significado da festa associada ao divino permanece vivo. A tradição que se renova anualmente é parte importante da identidade cultural do lugar, de modo a construção da identidade cultural, como um processo dinâmico que envolve diversos fatores ao passar do tempo, sendo diretamente influenciados por tradições, crenças, valores e costumes que são transmitidos de geração para geração. Conforme os dados de pesquisa, para os sujeitos pesquisados, vivenciar os festejos é a oportunidade de está mais perto daquilo que acreditam e, por isso, há todo um envolvimento emocional com evento.

Assim sendo, 99,4% das pessoas acreditam que a realização dos festejos religiosos contribui com a construção da identidade cultural, uma vez que se efetivam no período da festa, elementos simbólicos e materiais que são inseridos na realidade, de modo que construir uma espacialidade que se relaciona com os sentidos e vivências do sujeito que vive o espaço e constrói, por sua identidade, o lugar.

As celebrações e homenagens a Nossa Senhora do Livramento são realizadas na matriz (figura 2). A matriz tem uma arquitetura colonial religiosa e altares em mármore Carrara. Segundo 99,4% dos pesquisados, a matriz pode ser destacada como: além de patrimônio imaterial como símbolo da identidade territorial e cultural da cidade.

Figura 3: Igreja matriz

Fonte: Google imagens, 2023.

A paróquia é a grande responsável pela organização da festa. Conforme se observa, que o evento é pensado e executado tendo por base a importância que ele possui nas experiências individuais dos participantes, como também no compartilhamento das tradições nos coletivos sociais. É desta forma que se vislumbra uma simbologia e conjunto de práticas que se mantém no centro de uma tradição cultural que se reproduz pelo significado e sentido cultural de sua face religiosa. Segundo D'Abdala e Almeida (2022), a religiosidade como uma prática cultural proporciona a dimensão vivida das experiências festivas, momentos de fruição e lazer, que podem ser efêmeros ou duradouros dependendo do contexto de envolvimento do participante.

Desse modo, é importante salientar que a Festa de Nossa Senhora do Livramento, na condição de sua religiosidade, permanece como uma experiência humana voltada para o sagrado e dotada de uma espacialidade que evidencia a manifestação da subjetividade e materialidade dessa experiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradicional festa de Nossa Senhora Do Livramento realizada anualmente no município de Umbuzeiro, possui grande relevância cultural, religiosa e identitária, pois preserva os princípios do catolicismo e fortalece a identidade cultural do município. As celebrações atuam ainda como símbolo de resistência e pertencimento, visto que une as gerações e reforça os laços comunitários. Portanto, os festejos não são apenas uma tradição religiosa, mas também uma manifestação cultural que se perpetua de diversas maneiras.

Apesar das mudanças que ocorreram ao longo dos anos, é notório o favor da população que se alegra para viver intensamente mais uma festa da padroeira, sendo a fé um dos elementos principais que se manifesta através do comprimento espiritual, desse modo a comunidade não existe em participar dos 11 dias de novena em homenagens a mãe do Livramento, é extraordinário ver a igreja sempre linda, cheia de fiéis que rezam e agradecem as graças alcançadas.

Nesse viés, a construção da identidade cultural de Umbuzeiro é caracterizada por meio da junção da tradição religiosa e cultural que reflete no modo de vida das pessoas que crescem com o sentimento de pertencimento cultural, preservando assim os costumes e crenças. Sabendo disso, é essencial preservar as tradições que valorizam a identidade cultural do lugar.

REFERÊNCIAS

CLAVAL Paul. **A Geografia Cultural**. Tradução de Iúiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afesche Pimenta. 3 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007.

CORRÊA, R. L. Sobre a Geografia Cultural. Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul. 2009.

COSTA, O.J.L. Os lugares sagrados na perspectiva da geografia da religião. Revista GeoUECE – Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 2, nº 1, p. 18-28, jan./jul. 2013.

D'Abdala, M. I. V; ALMEIDA, M. G. Festas religiosas e pós-modernidade religious feasts and post modernity fêtes religieuses et post modernité. GEONORDESTE, Ano XX, n. 2. 2022, p. 57-80.

Gil, Antônio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil.- 4.ed.-São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** . 11. Ed. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ROSENDAHL, Z. **Espaço, o sagrado e o profano**. In: Uma procissão na geografia (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 77-92. ISBN 978-85-7511-501-5. Available from: doi: 10.7476/9788575115015.0005. Also available in Epub from:<http://books.scielo.org/id/wy7ft/epub/rosendahl-9788575115015.epub>.

SANTOS, Milton. A Urbanização Pretérita. In: SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993. Cap. 2. P. 17-29.

_____. **Metamorfose do espaço habitado**, São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SILVA, L. Barbosa da; BARRETO, Tatiane Viera Aguilá. **Umbuzeiro: estudos, histórias e memórias**. Olinda: Livro Rápido, 2021.

SILVA, J.M; LOPES, R.L.M; DINIZ, N.M. Fenomenologia. Rev Bras Enferm, Brasília 2008 Rev Bras Enferm, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 254-7.

SILVA, L. B; BARRETO, T. V. **Umbuzeiro: estudos, histórias e memórias**. Olinda: Livro Rápido, 2021.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Notas sobre Epistemologia da Geografia**. Florianópolis. 2002, 63 p.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela oportunidade de concluir uma etapa tão importante em minha vida! Sou grata por guiar meus passos durante toda jornada me fazendo forte capaz de superar os obstáculos diários. Aos meus pais, Lucileide Miguel Da Silva e Dorgival Aires De Souza, pelo apoio e incentivo durante toda minha caminhada estudantil, aos meus irmãos Vitória Miguel e Davi Gabriel.

Ao meu esposo Jonathan Rocha por toda força, apoio e incentivo para seguir em frente. Aos meus queridos avós e tios que sempre torceram por essa tão esperada conquista! A minha madrinha Adriana Eduardo por não me deixar desistir quando tudo parecia distante.

A Lúcia de Fátima por me incentivar desde criança a me dedicar aos meus estudos. As minhas colegas de curso em especial a Aline Andrade, Hanna Alicia, Nataly Mouzinho e Larissa Freitas que estiveram ao meu lado ao longo da graduação tornando tudo mais leve!

Aos meus colegas do ônibus, obrigada por todas as conversas, risos e pelo apoio, todos os nossos momentos foram únicos! Agradeço imensamente aos professores por todos os ensinamentos em especial a minha orientadora Maria Martha pela paciência, dedicação e compreensão.

Por fim, sou grata a todos que torceram por mim e que de alguma forma se fizeram presente contribuindo para a idealização desse sonho.